

PARECER COMINV 012/2025

ASSUNTO: Análise relatório Mensurar dezembro de 2025

1. RELATÓRIO

Trata-se de relatório do mês de dezembro de 2025 do Comitê de Investimentos correlato a análise do Relatório da Empresa Mensurar sobre as questões da carteira do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Municipais de Paraópeba – IPREVPBA.

Estudada a matéria, passamos a opinar.

2. FUNDAMENTAÇÃO

A Empresa Mensurar enviou a este Comitê o relatório referente ao mês de dezembro do corrente, com destaques aos principais pontos correlatos ao mercado financeiro global e também em relação aos investimentos da carteira do Instituto. Elencamos abaixo os pontos principais:

O principal destaque de dezembro foi a indicação do senador Flávio Bolsonaro como candidato do PL à Presidência em 2026, decisão atribuída diretamente a Jair Bolsonaro. Segundo Flávio, a escolha representa a missão de dar continuidade ao projeto político da família, com o aval do presidente do partido, Valdemar Costa Neto, que afirmou que o tema está encerrado. A definição reduz o espaço para outros nomes cogitados, como o governador Tarcísio de Freitas, e reforça a estratégia do PL de manter o bolsonarismo como eixo central da disputa eleitoral.

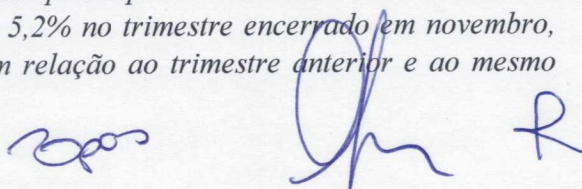
Outro destaque foi a divulgação do IBGE apontando crescimento de 0,1% do PIB no terceiro trimestre de 2025 frente ao trimestre anterior, indicando estabilidade da atividade econômica. O resultado foi puxado pela Agropecuária (0,4%) e pela Indústria (0,8%), enquanto os Serviços ficaram praticamente estáveis (0,1%). Pelo lado da demanda, o consumo das famílias avançou 0,1%, o consumo do governo cresceu 1,3% e os investimentos aumentaram 0,9%.

No campo inflacionário, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que é a inflação oficial do Brasil, com alta de 0,31% em dezembro de 2025, informou o IBGE. O resultado foi influenciado principalmente pelo aumento de preços dos transportes e artigos de residência, as principais altas no mês, pressionando o custo de vida das famílias.

Com esse resultado, o IPCA acumulou 4,26% em 2025, ficando dentro do intervalo da meta de inflação definido pelo Banco Central, mas ainda refletindo pressões inflacionárias em itens básicos do consumo. Entre os grupos que mais contribuíram para a inflação de dezembro estiveram alimentação e transporte, enquanto outros grupos apresentaram variações menores ou estabilização de preços.

Na frente monetária, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, na última reunião de 2025, manter a taxa básica de juros em 15,00% a.a., a segunda maior taxa real do mundo, atrás apenas da Turquia. A decisão veio em linha com as expectativas, e o mercado projeta o início do ciclo de cortes apenas em 2026. De acordo com a ata do Copom, a intenção é manter a taxa de juros atual por um período bastante prolongado.

Os dados do mercado de trabalho indicaram desempenho positivo nos números mais recentes do IBGE. A taxa de desemprego recuou para 5,2% no trimestre encerrado em novembro, menor nível da série histórica, com queda em relação ao trimestre anterior e ao mesmo



período do ano passado. A população desocupada diminuiu, enquanto a ocupação permaneceu em patamar elevado. Já o rendimento médio real dos trabalhadores apresentou alta, reforçando o quadro de mercado de trabalho aquecido.

No mercado financeiro, o Ibovespa operou em alta no mês, renovando a máxima histórica, 165.036 pontos, e fechando em 161.125. No mês de dezembro, o mercado fechou com 1,29% de alta, subindo 33,95% no ano de 2025

O Federal Reserve (Fed) dos Estados Unidos cortou a taxa básica de juros em 0,25 ponto percentual, levando o intervalo de referência para 3,50% a 3,75% ao ano, a menor faixa em quase três anos. A redução foi menor que o esperado por alguns membros da autoridade monetária, refletindo um cenário de desaceleração do mercado de trabalho e de inflação ainda acima da meta, e contou com uma divisão interna inédita em número de dissidentes.

A decisão ocorre em meio a expectativas de que a inflação nos EUA continue moderando e com projeções de novos cortes ao longo de 2026, mas também com cautela instaladas entre dirigentes sobre os riscos econômicos. Ainda estão no radar dos agentes o receio de intervenções políticas no FED, com declarações do presidente Donald Trump e movimentações contra o Banco Central dos Estados Unidos preocupando os agentes.

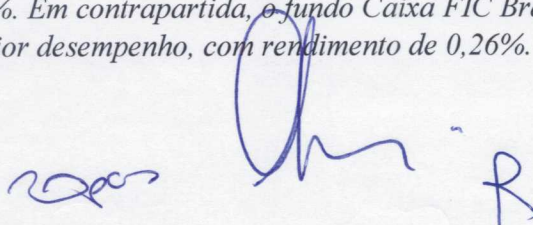
O presidente Trump, anunciou a imposição de um bloqueio naval total à Venezuela, como parte de uma estratégia de cerco político, econômico e militar ao governo de Nicolás Maduro, segundo informou o governo americano nesta semana. A medida teve como objetivo impedir a entrada e saída de navios, especialmente petroleiros, atingindo diretamente a principal fonte de receitas do país e ampliando a pressão internacional sobre o regime venezuelano. No mês seguinte, os EUA lançaram um ataque à Venezuela, capturando Nicolas Maduro e levando o líder para ser julgado por narcoterrorismo.

O Banco Central Europeu (BCE) decidiu manter suas principais taxas de juros inalteradas pela quarta reunião consecutiva, mantendo a taxa de depósito em 2,00%, em linha com as expectativas de mercado. A autoridade monetária ressaltou que a inflação na zona do euro continua próxima de sua meta de 2,00% e que a economia demonstrou resiliência, com crescimento acima do previsto em alguns indicadores, o que permite manter os juros estáveis enquanto monitora os dados futuros.

O governo da Rússia afirmou que a Ucrânia tentou atacar a residência do presidente Vladimir Putin com drones, segundo comunicado divulgado pelas autoridades russas no dia 28 de dezembro de 2025. As forças de segurança russas relataram que drones foram interceptados e destruídos antes que pudessem atingir o local, e descreveram o episódio como uma tentativa de atentado "terrorista" contra o chefe de Estado.

Diante desse cenário, o portfólio do IPREV-PBA registrou uma rentabilidade de 1,20% em dezembro, superando a meta atuarial do período, que foi de 0,76%. Esse desempenho positivo permitiu a carteira a permanecer acima do CDI, se mantendo acima da meta no acumulado do ano. Com esse resultado, a rentabilidade da carteira fecha 2025 em 14,42%, frente a uma meta de 9,75%.

O destaque do mês foi o fundo Caixa FII Rio Bravo CXRI11, que apresentou a maior rentabilidade da carteira, com alta de 11,00%. Em contrapartida, o fundo Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa registrou o pior desempenho, com rendimento de 0,26%.



Em termos nominais, a carteira do IPREV-PBA obteve uma perda patrimonial de R\$ 315.080,45 em dezembro. No acumulado do ano, o rendimento totaliza R\$ 4.225.236,84, elevando o patrimônio do Instituto para R\$ 31.699.011,75.

Por fim, destaca-se que o portfólio permanece em conformidade com os limites estabelecidos pela Resolução CMN 4.963/2021, bem como com a política de investimentos vigente.

3. CONCLUSÃO

Pelo exposto, observamos que o relatório foi muito bem elucidativo, servindo de parâmetro para lastrear nossa política de investimentos. Numa avaliação sucinta sobre os impactos do cenário econômico nacional e internacional em nosso portfólio, podemos destacar alguns aspectos relevantes extraídos de pesquisas realizadas em análises e estudos de órgãos de monitoramento de mercado. No mercado **Internacional**: no âmbito global, dezembro também reflete um ambiente de desaceleração econômica. As principais economias apresentaram crescimento mais moderado ao longo de 2025, influenciadas por políticas monetárias restritivas e juros elevados. O período é caracterizado por menor liquidez nos mercados financeiros, devido ao recesso de fim de ano, o que tende a aumentar a cautela dos investidores. Além disso, fatores como tensões geopolíticas e comerciais continuaram impactando o ambiente econômico internacional, reforçando um cenário de incerteza. **No Brasil**, Dezembro marca o encerramento de um ano de desaceleração econômica. O PIB brasileiro cresceu cerca de 2,3% em 2025, abaixo dos 3,4% registrados em 2024, indicando perda de fôlego ao longo do período. No último trimestre, a atividade praticamente ficou estável, com variações próximas de 0,1%, refletindo principalmente os efeitos dos juros elevados. A inflação fechou o ano em torno de 4,5%, acima da meta, o que levou à manutenção da taxa básica de juros em patamar elevado, próxima de 15%. Esse cenário contribuiu para um ritmo mais moderado de investimentos e produção. Ainda assim, o consumo das famílias apresentou sustentação, especialmente em dezembro, impulsionado pelo pagamento do 13º salário e pelas compras de fim de ano. Diante desse cenário, no mês de agosto nosso portfólio apresentou alta de 1,20%, acima da meta que foi de 0,76%. Esse desempenho positivo permitiu a carteira a permanecer acima do CDI, se mantendo acima da meta no acumulado do ano. Com esse resultado, a rentabilidade da carteira fecha 2025 em 14,42%, frente a uma meta de 9,75%. Em valores monetários, o Instituto acumulou R\$ 315.080,45 no mês. No acumulado do ano, o rendimento totalizou R\$ 4.225.236,84, elevando o patrimônio para R\$ 31.699.011,75, conforme dado extraído do comentário supramencionado. Continuamos monitorando o mercado buscando sempre as melhores opções visando melhor proteção e ganhos para nossa carteira. Destarte, entendemos que o relatório encaminhado atende aos requisitos formais, tendo em vista que não foram encontradas inconsistências nas análises, desta forma, cumprindo integralmente o seu papel de orientar nas melhores decisões de investimento. Diante disso, este Comitê opina pela aprovação do referido relatório.

É o parecer que segue para apreciação do Conselho Fiscal.

Paraopeba, 27 de janeiro de 2026,




ANNA PAULA CARDOSO RIBEIRO ARAÚJO


MÁRCIA DOS ANJOS FERREIRA LOPES


JOSÉ MÁRCIO PIRES DE SOUSA

